**VAZAMENTO DE ÓLEO NO ÉDEN**

**George Vandeman**

**Já foi chamada de "a última fronteira da América, o último lugar onde a Natureza reina soberana em todo o seu esplendor: "Alasca", onde se erguem enormes montanhas intocadas; onde se abrigam grandes manadas de caribus e ursos polares, além das alegres lintras do mar. Em março de 1989, porém, ali surgiu uma coisa terrivelmente diferente. As águas límpidas do estreito Prince William, de repente se tornaram negras e tóxicas. Havia finalmente acontecido um vazamento de óleo de proporções desastrosas. E o mais chocante de tudo na superfície escura e brilhante das águas poluídas, podia-se ver espelhado o próprio rosto.**

**Nas primeiras horas da manhã da Sexta-Feira Santa, o superpetroleiro Exxon Valdez zarpou do porto para as tranqüilas águas do estrieo Prince Willianm. Ele havia carregado um milhão e duzentos mil barris de petróleo na costa norte, no terminal Valdez do oleoduto Trans-Alaska.**

**por alguma razão, o capitão Joseph Hazelwood tinha ido para sua cabine, deixando a ponte com o imediato Gregory Cousins. Cousins, muita gente afirma, não estava habilitado para pilotar um superpetroleiro pelo canal. Entretanto, era uma noite calma e clara. Havia apenas alguns pequenos icebergs à vista e, afinal, o canal de navegação tem 15 quilômetros de largura. Como um oficial da guarda costeira disse, "seus filhos poderiam pilotar um petroleiro através dele". Alguma coisa, por alguma razão, saiu muito errada. O Exxon Valdez gradualmente afastou-se do curso até estar navegando 5 km fora do canal designado.**

**O radar da guarda costeira, ao que parece, não conseguiu captar o desvio. Quando o navio de 300 metros chocou-se com as rochas submersas e, em seguida prendeu-se no recife Blight, quatro enormes buracos foram abertos no fundo do navio e o petróleo começou a vazar a uma média de 60 mil litros por hora. A mancha de óleo de 12 quilômetros de comprimento por 6 de largura cobriu a pele das lontras marinhas e as penas dos biguás. Centenas de lontras começaram a morrer de hiportemia. Milhares de biguás começaram a se afogar. Muitos outros mamíferos marinhos e pássaros morreram de envenenamento quanto tentaram se limpar. Leões marinhos agarraram-se em bóias para fugir da manhca. Focas podiam ser vistas saltando da água, em uma tentativa desesperada para se livrar do óleo.**

**A mancha se espalhou em direção aos terrenos de desova dos arenques e dos salmões, ameaçando uma das mais ricas regiões de pesca da América do Norte. O óleo era tão espesso, que sua química volátil presa embaixo dele não conseguia evaporar-se e começou a dissolver-se na água. Isso liberou hidrocarbonatos tóxicos na cadeia alimentícia, contaminando tudo, do plâncton às baleias. Os esforços para conter esse desastre ecológico foram, a princípio, dolorosamente inadequados. Os grupos de trabalho estavam desorganizados. Não havia equipamento suficiente para armazenar o óleo que começou a derramar no litoral. A vida no estreito Prince William, lentamente sufocou-se. O Éden do Alasca havia sido devastado. A pergunta diante de nós agora é: será que aprendemos o bastante com esse desastre? Vazamentos de óleo continuarão a destruir um planeta já sobrecarregado com diversas formas de poluição?**

**Eu quero sugerir que podemos aprender algo importante para cada um de nós. Algo sobre nossa responsabilidade como seres humanos. Vamos voltar por um instante ao Éden original. Aquele jardim que Deus criou para Adão e Eva, um lugar de beleza intacta e harmonia ecológica. Deus disse a nossos primeiro pais que eles poderiam comer de qualquer árvore do jardim, mas os advertiu para afastarem-se de uma determinada árvore: comer do seu fruto os levaria à morte certa. Adão e Eva, de fato, tinham um canal bem largo para seguir em sua rota. Eles não eram ameaçados por muitos perigos. Parece que até uma criança teria dificuldade de se meter em problemas no tranqüilo paraíso do Éden. De algum modo, porém, alguma coisa saiu tremendamente errada. Aquele pormenor que chamamos de "erro humano" surgiu. Eva saiu da rota. Adão não estava lá para ajudá-la e ambos colidiram com aquela árvore fatídica.**

**Enfeitiçados por seu fruto proibido, como resultado daquele "erro de julgamento" aparentemente insignificante, uma calamidade ficou à solta neste planeta. Pecado, egoísmo, alienação de Deus espalharam-se por toda a raça humana. O pecado original espalhou-se através da História, como uma enorme mancha de óleo que ameaça sufocar toda a vida moral no planeta.**

**O apóstolo Paulo fala sobre esta calamidade. Ele escreve: "Como por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram... pois assim como por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens..." Romanos 5:12 e 18.**

**Muitos de nós temos dificuldades com essa idéia do pecado original. Somos capazes de aceitar o fato de que a separação de Deus é um grande desastre, mas por que eu deveria ser responsabilizado por uma coisa que Adão fez? Por que eu deveria ser condenado por um erro que ocorreu séculos antes de meu nascimento? Isso não me parece justo.**

**Quando vimos aquelas imagens no noticiário da televisão, do óleo espalhando-se pelo estrieo Prince William e vimos aquelas lontras e pássaros marinhos morrendo, ficamos revoltados. Como pode ter acontecido tal desastre? Parecia indesculpável, e muitas pessoas mereciam a culpa: os executivos da Exxon, funcionários da protevão do meio-ambiente, oficiais da guarda costeira e, mais que todos, o capitão Hazelwood. Como ele pôde permitir que seu navio se desviasse tanto da rota? Sim, havia muita culpa e muitas pessoas a serem responsabilizadas. Alguém ou várias pessoas, sem dúvida, cometeram tremendos erros, mas uma coisa que a maioria se esqueceu de ver naquele desastre, naquele mortífero vazamento, foi nosso próprio rosto.**

**Ora, mas eu não estava lá, você deve estar pensando. Não tive nada a ver com o desvio de rota do Valdez. Tem razão, mas todos nós temos algo a ver com o petróleo que sai daquele oleoduto e é transportado em petroleiros costa abaixo. Todos nós fazemos parte daquela demanda que mantém tal fluxo. Consumimos e descartamos uma quantidade incrível de materiais todos os dias, que dependem direta ou indiretamente da produção de petróleo. Isso não nos faz responsáveis pelo desastre do Valdez, mas isso nos torna envolvidos. Não podemos, por exemplo, gritar revoltados quanto àquelas lontras marinhas afogando-se na mancha de óleo e ao mesmo tempo nos recusar a fazer alguma coisa quanto à sua conservação. O problema é que queremos um meio ambiente perfeito e puro, sem fazer nenhum sacrifício.**

**Reclamamos em voz alta da poluição do ar, mas quantos de nós concordam com o transporte solidário? Não queremos aquela terra suja em nossa vizinhança, mas nós usamos produtos de papel em lugar de plásticos quando possível? Ficamos revoltados com o lixo tóxico, mas nós, alguma vez, fizemos algum esforço para selecionar, digamos, um pesticida orgânico? Estamos todos envolvidos, quer percebamos ou não naquela mancha de óleo espessa e grudenta espalhada sobre o Éden do Alasca. Exigimos o que aquele óleo nos pode dar e ficamos exigindo mais e mais.**

**Não digo isto para aliviar a responsabilidade de certos indivíduos. É importante localizar o "erro humano" que leva a desastres como aquele do Exxon Valdez, mas só não podemos fingir que não temos nada a ver com isso.**

**É este, exatamente, o ponto que a Bíblia traz na idéia do pecado original e seus efeitos. Não somos responsáveis por Adão e Eva comerem dquele fruto proibido, mas estamos envolvidos naquela tragédia. Nós nos tornamos participantes do pecado que se originou com eles. Queixamo-nos, aos gritos, da corrupção das autoridades, mas será que somos sempre fiéis ao nosso cônjuge, em pensamento e ação? Lamentamos o fato de haver tão pouco amor entre as pessoas hoje em dia, mas estamos sempre amando, mesmo aqueles mais chegados a nós?**

**Uma pequena reflexão honesta logo nos mostra que estamos de fato envolvidos no pecado de Adão e Eva. Como Paulo explicou, a morte vem a todos nós porque todos pecamos. Todos nós demos nossa contribuição individual para aquela enorme mancha de óleo do pecado que se move através da História. Paulo diz isso claramente: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus." Romanos 3:23. Nosso problema básico não é que somos tão bons quanto nossos vizinhos, ou que falhamos aqui ou ali no que a sociedade espera. Nosso problema básico é que falhamos naquilo que Deus espera. Essa é a grande verdade. Nossos pecados são uma afronta direta ao caráter perfeito de Deus, assim como nossos atos de poluição são um ataque direto ao lindo mundo que Ele criou.**

**Então, qual é a solução? O que devemos fazer quanto a essa mancha maciça de óleo do pecado na qual estamos envolvidos?**

**muitos de nós, quando confrontados com o problema de nossos pecados, geralmente respondemos com alguma coisa do tipo: "eu vou tentar me transformar, tentar melhorar". Podemos até evidar esforços sinceros para sermos bons, mas cedo ou tarde cairemos na fraqueza de nossa própria vontade, nas limitações de nosso esforço humano.**

**O problema do pecado é muito maior do que imaginávamos. Sabe, os homens do petróleo no estreito Prince William, ao tentarem limpar a sujeira que aquele vazamento provocou, fizeram uma descoberta parecida. Eles descobriram quão patéticos são os esforços humanos diante de um desastre ecológico. Foi tudo bem caótico a princípio. Levou muito tempo para colocarem o pouco equipamento disponível em funcionamento. Horas preciosas foram gastas enquanto a mancha de óleo se espalhava. Bombas mecânicas conseguiram sugar apenas alguns milhares de barris de óleo. Dispersantes químicos não funcionaram bem nas águas calmas do estreito e também não havia dispersantes suficientes. Alguns cabos de retenção foram levados finalmente ao local, mas no terceiro dia de ventos fortes, a água saltou sobre eles e empurrou o óleo para muito além dos cabos. Funcionários da companhia de petróleo prometeram conter a mancha em questão de horas, mas a tentativa de remoção de 30 milhões de litros de óleo espesso de Prince William levou meses.**

**No desespero, foram enviadas turmas aos litorais para onde o óleo foi empurrado. Eles aplicaram nas rochas sujas, mangueiras de alta pressão, mas a água quente matou muito mais dos organismos marinhos ao longo da costa e muitas praias tiveram que ser lavadas repetidamente à medida em que o óleo infiltrava em suas areias. No final, o esforço humano havia conseguido muito menos do que o esperado e toda aquela força de barcaças, helicópteros e turmas de trabalhadores só conseguiram colocar mais manchas no frágil meio-ambiente.**

**O esforço maior de limpeza recaiu eventualmente sobre a própria Natureza. Ela ia ter que lentamente absorver o óleo em suas águas puras e sedimentos intactos. O sol, o vento e a chuva iam ter que fazer seu trabalho através dos anos. A Natureza ia ter que se curar sozinha de todos os dois mil quilômetros quadrados daquela ferida tóxica.**

**É extremamente difícil limpar nossa sujeira, não é? Como acabei de descrever, isso é essencialmente verdade quanto ao nosso pecado e culpa individuais. Deus retrata nosso problema humano nas palavras de Jeremias. Isto é muito importante e devemos prestar a maior atenção. Diz: "Pelo que ainda que te laves com salitre, ou amontoes sabão, a tua iniqüidade estará gravada diante de mim, diz o Senhor Jeová." Jeremias 222.**

**Este é, sem dúvida, um versículo bastante apropriado para nós hoje. Escrito para nós, não é?**

**Amigo, quando se trata de culpa, não podemos nos lavar sozinhos. Podemos tentar removê-la e insistir nisso de mil maneiras, mas ela vai continuar lá. Podemos tentar nos reformar e nos redimir dos erros passados, mas aquela nautreza pecadora vai continuar aflorando à spuerfície, como o petróleo. Jamais nos limparemos o suficiente. Haverá sempre mais daquele egoísmo e animosidade brotando para fora, quando menos esperamos.**

**Agora, você está preparado para a boa notícia? Aquie está: Deus em pessoa assumiu a responsabilidade de limpar a grande mancha de óleo do pecado. Ele próprio irá curar a terrível ferida que vive sangrando. Leia esta maravilhosa promessa: "Vinde, então e ergüi-me, diz o Senhor. Ainda que os vossos pecados sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." Isaías 1:18. Deus promete restaurar a pureza. Como pode Deus fazer uma coisa dessas? Como é que Ele pode fazer isso?**

**Ele absorveu as conseqüências de nosso pecado em Seu próprio corpo. Ele desfez o efeito do pecado através de Sua agonia na cruz. Isso exigiu enorme esforço; foi uma tarefa gigantesca, mas o Filho de Deus emergiu daquela provação vitorioso. Ele realizou o que nenhum esforço humano jamais sonharia realizar: a remissão do pecado do homem. Foi-nos concedido o perdão total e de graça.**

**Mas Deus nos promete mais. Ele não só remove a culpa, mas também nos dá um meio para combater nossa natureza pecadora em nível de experiência. O apóstolo Paulo nos diz: "Assim que se alguém está em Cristo, nova criatura é. As coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo." II Coríntios 5:17.**

**Aqueles que depositam sua fé em Cristo como Salvador e se entregam a Ele, passam a estar em Cristo. Deus não mais os vê como pecadores, mas como indivíduos em Seu Filho amado. Acontece algo quando as pessoas se unem pela fé a Jesus Cristo: ocorre uma nova criação. A capacidade criativa de Deus é liberada. Seu Espírito opera em nós, retirando todos os velhos hábitos destrutivos, fazendo surgir o novo.**

**Existem outras metáforas que as Escrituras usam para descrever essa nova criação, como nascer de novo e receber um novo coração. A verdade é que Deus é capaz de nos mudar fundamentalmente por dentro. Ele é capaz de nos ajudar a lidar com a natureza pecaminosa que vive brotando dentro de nós. Não temos que viver subjugados a ela. Nosso Criador pode nos renovar.**

**Não é uma bela notícia? Isso não lhe dá esperança? Ele pode nos dar novas atitudes, novos desejos, novos impulsos. Ora, em nossa experiência como cristãos, sempre teremos lutas contra as tendências pecaminosas. Estaremos sempre envolvidos no processo de crescimento. É por isso que o perdão que Deus dá a nossos pecados é tão importante. O sacrifício de Jesus Cristo remove a mancha de nossa culpa.**

**Como indivíduos perdoados, temos liberdade para agir agressivamente contra as tendências deletérias que nos mantiveram no chão por tanto tempo. Somos livres para cooperar com Deus em Sua tarefa de renovação de nosso ser, porque não temos mais que ficar apavorados com o fracasso, não temos mais que fingir que somos perfeitos, entende? Ao habitarmos em Cristo, tendo consciência de Sua graça, obtemos a segurança necessária para o crescimento sadio e, muito em breve, Deus removerá todos os sinais de pecado de nossa vida e de nosso mundo. Muito breve, a limpeza da trágica mancha do pecado na Terra estará completa.**

**As Escrituras nos prometem uma gloriosa segunda vinda de Cristo, quanto Ele destruirá a devastação do pecado e criará um planeta novo em folha, um outro Éden. Esta terra será um lugar de beleza intacta, meu amigo, tanto dentro quanto fora de nós. Desfrutaremos de um relacionamento face a face com nosso Criador. Estou aguardando por esse dia com todas as fibras de meu ser. Quer direcionar toda a minha vida para esse dia, por isso estou tão alegre pelo fato de Jesus ter cuidado do problema do pecado, para mim e para você.**

**Ele tornou possível a cada um de nós escapar do vazamento de óleo do mal que será, ao final, completamente consumido em Sua vinda. O sacrifício de Jesus Cristo na cruz é o maior milagre de limpeza já visto no universo. Temos, porém, que estar prontos a aceitar esse milagre. Foi um operação de limpeza infinitamente cara. Jesus pagou o preço total com Sua morte. Temos que depositar pessoalmente nossa fé em Seu sacrifício e aceitar Sua morte em nosso lugar. Pense no que Cristo, o Cordeiro de Deus, realizou por você.**